

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

THESLEI PUJOL NUNES DA SILVA

**COMO ME TORNEI PROFESSORA PEDAGOGA?**  
**CURRÍCULO E ESCOLHAS INDIVIDUAIS**

Porto Alegre  
1º Semestre  
2019

THESLEI PUJOL NUNES DA SILVA

**COMO ME TORNEI PROFESSORA PEDAGOGA?**

**CURRÍCULO E ESCOLHAS INDIVIDUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Comissão de Graduação do curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Marília Forgearini Nunes

Porto Alegre  
1ºSemestre  
2019

## **AGRADECIMENTOS**

*Se alguém  
Já lhe deu a mão  
E não pediu mais nada em troca  
Pense bem, pois é um dia especial  
Eu sei  
Que não é sempre  
Que a gente encontra alguém  
Que faça  
E que nos leve deste temporal  
O amor é maior que tudo  
Do que todos, até a dor  
Se vai quando o olhar é natural  
Sonhei que as pessoas eram boas  
Em um mundo de amor  
E acordei neste mundo marginal  
Mas te vejo e sinto  
O brilho desse olhar  
Que me acalma  
Me traz forças pra encarar tudo.*

(Dia Especial, Duca Leindecker)

Escolho esta música para começar por entender que para escrever sobre sentimentos e agradecer a quem amo e a quem de alguma forma me ajudou a chegar até aqui, precisamos estar inspirados. É isto que “Dia especial” do Duca Leindecker faz comigo neste momento e, por isso dedico a todos essa linda canção.

Obrigada...

À minha família, que sempre esteve presente e me deu o apoio necessário para seguir, apoiando-me em absolutamente tudo. Também agradeço as palavras

confortantes, mas também as duras, que me fizeram e ainda fazem crescer. Por todo amor, mesmo que poucas vezes eu tenha dado o devido valor.

À minha turma, que mesmo sem saber, me motivou e incentivou a finalizar essa etapa. Creio, que sem eles o trabalho que me propus a fazer teria menos sentido e empenho. Sou grata por cada olhar, abraço e carinho que recebi deles ao longo deste ano. Eles têm meu coração.

A meus amigos, que me disseram boas palavras de incentivo e que acreditaram na minha capacidade, não me deixando duvidar dela. Foram eles também que me proporcionaram ótimos momentos de risadas e conversas sobre a vida. Sem esse escape, eu teria ficado louca.

À Faculdade de Educação e seus docentes, por me fazerem acreditar no fazer docente e na importância dele. À Juliana Freitas e a Simone Bicca por terem aceitado o convite para avaliarem este trabalho.

Por último, mas não menos importante à minha orientadora Marília Forgearini Nunes, pelas conversas e questionamentos trocados nas orientações, pelos puxões de orelha e principalmente pelas aprendizagens passadas nesta reta final e pelas que tive ao longo do curso durante suas aulas.

*“A maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino [...]”*  
*(NÓVOA, 1992, p. 17)*

## RESUMO

O presente estudo, escrito durante minha jornada na oitava etapa do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tem como tema de pesquisa a formação docente de uma pedagoga. Nossa pergunta principal é: *Como nos tornamos Professoras Pedagogas?* Buscamos respostas nas *Diretrizes oficiais* para formação docente, na organização do currículo no curso de formação docente e nas escolhas individuais realizadas ao longo do curso. Essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa tendo o estudo de caso como metodologia. Assumimos como objeto de pesquisa não apenas os documentos oficiais que organizam e normatizam a formação docente para a educação (diretrizes e resoluções), mas também minha trajetória e meus anseios diante da profissão que escolhi. Nossa intenção é, primeiro explicar o funcionamento do currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS que teve sua vigência de 2007/1 até o primeiro semestre de 2018. E, depois, no segundo momento, analisar como eu cursei este currículo, que disciplinas cursei, o que pude escolher, o que me deixou marcas a partir das disciplinas cursadas. Com esse percurso, entre o que a formação oferece como currículo e o que eu escolhi para minha formação, pretendemos refletir sobre por onde passa a formação da pedagoga. Concluímos que o currículo organizado para os anos de 2007/1 a 2018/1 no qual cursei a partir do ano de 2015/2 foi fundamental para que eu compreendesse o meu fazer docente, vivenciasse diferentes práticas, reunisse diversos saberes e práticas e me encontrasse como professora na Educação Infantil.

**Palavras-chaves:** Formação. Percurso. Pedagogia. Currículo. UFRGS.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>1 O QUE É SER PROFESSOR PEDAGOGO? .....</b>	<b>9</b>
1.1 O que diz a legislação brasileira sobre quem é ou pode ser professor?.....	11
<b>2 CAMINHO METODOLÓGICO: O PERCURSO FORMATIVO EM ANÁLISE.....</b>	<b>18</b>
<b>3 O CURRÍCULO DO CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE QUE CURSEI: A LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRGS .....</b>	<b>22</b>
3.1. O meu currículo do curso de formação docente: entre disciplinas obrigatórias e eletivas o que escolhi, por que escolhi? .....	29
<b>4. PALAVRAS FINAIS .....</b>	<b>37</b>
<b>5. EU, PROFESSORA .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

*O medo global.*

*Os que trabalham têm medo de perder o trabalho. Os que não trabalham têm medo de nunca encontrar trabalho. Quem não tem medo da fome, têm medo da comida. Os motoristas têm medo de caminhar e os pedestres têm medo de ser atropelados. Os civis têm medo dos militares, os militares têm medo da falta de armas, as armas têm medo da falta de guerras. É o tempo do medo. Medo da mulher da violência do homem e medo do homem da mulher sem medo. Medo dos ladrões, medo da polícia. Medo da porta sem fechaduras, do tempo sem relógios, da criança sem televisão, medo da noite sem comprimidos para dormir e medo do dia sem comprimidos para despertar. Medo da multidão, medo da solidão, medo do que foi e do que pode ser, medo de morrer, medo de viver. (Eduardo Galeano<sup>1</sup>)*

Como diz o poema de Eduardo Galeano, escritor uruguaio, “É o tempo do medo” e este me trouxe até aqui e vem me movendo dia após dia ao longo do processo formativo como professora, acredito que o currículo generalista, que nos oferta uma “pincelada” de cada área, não é o mais indicado para a formação docente. Portanto, para esse processo é que volto minha atenção, delineando como tema para a pesquisa aqui apresentada: *“Como me tornei professora pedagoga? currículo e escolhas individuais”*

Diante desse tema assumimos como objeto de pesquisa não apenas os documentos oficiais que organizam e normatizam a formação docente para a educação (diretrizes e resoluções), mas também minha trajetória e meus anseios diante da profissão que escolhi. Para traçar esse caminho formativo desenhado por mim, colocarei em análise também o currículo da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Diante desses documentos e da minha trajetória, minhas perguntas de pesquisa são: Como nos tornamos Professoras Pedagogas?

A partir do tema delimitado, busquei no Repositório de trabalhos LUME/UFRGS trabalhos de conclusão de curso no período de 2011 a 2015 com temática semelhante, utilizando as palavras-chave: Pedagogo generalista, Currículo e Pedagogia. Durante a busca encontrei seis trabalhos que de alguma forma se

---

<sup>1</sup> GALEANO, Eduardo. Nossos diferentes medos. Disponível em: [https://www.lainsignia.org/2001/abril/cul\\_022.htm](https://www.lainsignia.org/2001/abril/cul_022.htm). Acesso em 18 de Jun. 2019.



relacionam com o tema escolhido para esta pesquisa, contudo o levantamento resultou em apenas três produções que apresentam ligação mais direta com a temática em questão (QUADRO 1):

*Quadro 1 - Resultados da busca por trabalhos de conclusão de curso no LUME/UFRGS.*

<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>
“O currículo do curso de Pedagogia da UFRGS e o exercício da docência na Educação Infantil”	Graziela Prates Balbinoti	2015
“Na prática, a teoria é outra: reflexões acerca da formação do pedagogo generalista”	Débora Lopes Paim	2011
“Pensando a identidade do pedagogo: alguns olhares”	Paula Fernanda Nogueira de Oliveira	2010

Fonte: Organizado pela autora.

O trabalho *“O currículo do curso de Pedagogia da UFRGS e o exercício da docência na Educação Infantil”* de Graziela Prates Balbinoti (2015) tem como foco a formação docente para atuar na educação infantil. A pesquisadora teve como objeto de análise o Projeto Político Pedagógico da FACED/UFRGS. O que me toca neste trabalho é que mesmo se direcionando à Educação Infantil a autora se aproxima do ponto que quero chegar. Nós duas acreditamos que a construção profissional apesar de sustentada pela graduação não se encerra com o final do curso. As experiências de formação continuada buscadas a partir da formatura serão determinantes para a atuação a ser exercida na escola..

O segundo trabalho identificado em nossa investigação inicial, denomina-se *“Na prática, a teoria é outra: reflexões acerca da formação do pedagogo generalista”* de Débora Lopes Paim. Identifico maior proximidade da temática de minha pesquisa com esta, pois traz justamente a reflexão acerca do pedagogo generalista e as normativas que o cercam, como as Diretrizes curriculares de 2006 para os cursos de Graduação em Pedagogia. Além disso, centra atenção no curso e na grade curricular oferecidos pela Faculdade de Educação (FACED) desta Universidade

(UFRGS) a partir do ano de 2006. A autora utiliza como perspectiva o olhar de colegas e futuras pedagogas frente a formação recebida durante o período da graduação, ponto distinto do trabalho aqui apresentado por mim, que busco na minha trajetória analisar o currículo e compreender o fazer docente.

*“Pensando a identidade do pedagogo: alguns olhares”* de Paula Fernanda Nogueira de Oliveira, é o terceiro trabalho que destaco. Este também apresenta uma reflexão sobre concepções a respeito da formação do pedagogo, mas se difere ao refletir sobre os campos de atuação e a identidade do profissional em questão. Além disso, investiga a troca de currículo que aconteceu em 2007/1 na FACED guiada pelas resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação e na Lei de Diretrizes e Bases.

Para tentar ampliar o olhar sobre o tema, busquei também no conjunto outros trabalhos de pesquisa, dissertações e teses, que se aproximam da temática a ser debatida no presente trabalho. Identifiquei nessa nova busca a tese de Rodrigo Saballa, *“A invenção do pedagogo generalista: problematizando discursos implicados no governmentação de professores em formação”* que problematiza os discursos que cercam a invenção do pedagogo generalista a partir da homologação das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais em 2006.

De acordo com a busca e a leitura destes trabalhos é possível apontar e indicar a relevância do tema, a necessidade de ampliar a discussão. Por isso esta pesquisa visa problematizar a formação do pedagogo, sendo esta generalista e a atuação nas possíveis áreas de atuação. Além disso, realizei uma análise de documentos que contém informações a respeito da organização do currículo do curso de Pedagogia do qual fiz parte para então compreender o meu percurso e o fazer docente.

## 1 O QUE É SER PROFESSOR PEDAGOGO?

*Não nascemos professores.  
Tornamo-nos professores por meio de um processo de  
formação e de aprendizagem na profissão. (Nóvoa, 2011).*

Ainda lembro da sensação do meu primeiro dia como **professora**, a responsabilidade, a ternura e o peso que vieram com essa palavra que, a partir daquele momento, passava a me identificar. Foi por acreditar na educação que me mantive no curso de Licenciatura em Pedagogia, resistindo, estudando e por meio deste estudo resistente, lutando por algo um tanto quanto melhor ao que temos hoje.

Diante do fazer docente, muitos insistem em dizer que fazemos o que fazemos por amor, somente. Mas “O que é ser “professor?” Ouvei de muitos no primeiro semestre do curso de Pedagogia que a nossa escolha profissional estava relacionada com vocação (ter inclinação para realizar algo), mas eu discordo e espero que o trabalho de pesquisa que aqui apresento auxilie a modificar essa compreensão mais sensível do que racional sobre o que é ser professora e como nos tornamos professoras.

A afirmação de António Nóvoa, autor português e grande estudioso na área de formação docente que é epígrafe deste texto, resume bem a relação entre constituição docente e fazer docente. Cada nova experiência caracteriza e constitui a professora que nos tornamos a partir do momento em que fazemos a nossa opção profissional. Cada aluno contribui para esse crescimento, cada dia na sala de aula aumenta nosso repertório de hipóteses pedagógicas para situações que ocorrem no cotidiano escolar. Estamos em constante mutação e em busca de um “eu” melhor que o de ontem.

Essa constituição em processo, associada ao fazer e ao ser professor confere certa rebeldia ao que somos. Essa rebeldia é exacerbada na prática, no estar em sala de aula, na vivência cotidiana da escola, no ato de ouvir e falar com nossos alunos, no estudo do planejamento que realizamos para que a rebeldia seja alimentada. *Onde encontramos esse alimento? Onde e como nos capacitamos para todas essas ações? É isso que aprendemos ao cursarmos uma faculdade de licenciatura?* Muitas perguntas como estas cercam esta profissão e seus estudantes

e por mais que busquemos respostas, essas muitas vezes não serão encontradas em uma única fonte de informação.

É preciso buscar a nossa identidade docente para tentar responder estas perguntas e para construí-la precisamos vivenciar os saberes profissionais. De acordo com Tardif (2000, p.8): “A perícia profissional [do docente] perdeu progressivamente sua aura de ciência aplicada para aproximar-se de um saber muito mais ambíguo, de um saber socialmente situado e localmente construído”. Por isso, essa identidade também se constrói a partir do sentido que produzimos com nossas experiências e da escolha do caminho que queremos seguir com o nosso trabalho, definindo o que podemos ser e fazer enquanto professores.

Para reiterar esse modo de compreender a constituição docente, em diálogo com Tardif, Nóvoa (1995, p. 16) explica que: “(...) a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão”. Para isso é necessário que haja compreensão e valorização daquilo que sentimos, pensamos e da forma que agimos pois “a maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino [...]” (NÓVOA, 1992, p. 17).

Além disso, para a construção da identidade docente é importante que o professor reflita sobre o meio social em que vive e que trabalha. Esse processo reflexivo sobre o que se faz possibilita, construir e/ou reconstruir valores e perspectivas para reforçar a atitude docente que desejamos manifestar. A atuação docente atenta ao outro (comunidade, aluno) abre portas para novas descobertas e aprendizagens para si e, principalmente para seus educandos. Essa atenção ao contexto social por parte do docente e que influencia na sua constituição e atuação profissional é destacada por Sylvia Fernanda Nascimento (2015, p. 03) quando afirma que [...] a identidade é algo singular do indivíduo, é produzida nas relações e interações dele com a sociedade na qual está inserido”.

Além dessa constituição social, também é importante pensar no processo de formação destes professores, visto que este processo está diretamente relacionado com a identidade que será assumida no fazer docente. É na graduação/formação inicial que nos constituímos e conhecemos teorias e estudiosos com os quais nos identificamos e procuramos seguir pensando de forma semelhante. Desta forma,

o professor reúne conhecimentos que, associados a sua conduta profissional e pessoal, materializam sua prática pedagógica pretendendo o exercício do ensino e visando o aprendizado dos alunos (NASCIMENTO, 2015).

Pensando nesta prática e na formação docente, reitero os questionamentos que provocam esta pesquisa: *Como nos tornamos professoras pedagogas?* Esse processo acontece apenas na faculdade, no curso de graduação?

### 1.1 O que diz a legislação brasileira sobre quem é ou pode ser professor?

O primeiro caminho que buscamos para sanar nossas dúvidas é o do principal documento norteador da educação brasileira, a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*. Mais adiante buscarei traçar um breve percurso histórico de como, legalmente, no Brasil, surgiu a profissão docente e como se conseguia buscar a formação docente, desde o século XIX até o século XXI, destacando alguns decretos, leis, diretrizes e resoluções propostas para estruturar a formação docente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394, assinada em 1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo a caracterização dos profissionais que atuarão na educação brasileira. Na sua versão mais atualizada, publicada pelo Senado Federal Brasileiro em 2018, o título VI que caracteriza "Os Profissionais da Educação" apresenta em seu Artigo 61 o seguinte texto, composto de seis caracterizações diferentes para que se considere o sujeito como profissional da educação:

- I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;
- II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;
- III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim;
- IV – profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do *caput* do art. 36.

V – profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação. (BRASIL, 2018, p. 40-41)

Podemos, a partir dessas caracterizações, compreender que para se tornar um profissional da educação é necessário buscar estudos de nível médio e/ou de nível superior de acordo com o campo de atuação que for escolhido, como consta no primeiro item do Artigo. Destacamos, porém, que a partir de 2017, decorrente da MP que aprovou a nova organização do Ensino Médio, incluiu-se nessa caracterização do profissional para atuar na educação brasileira, o item IV que se refere aos "profissionais com notório saber". Essa nova caracterização causou polêmica, pois pode ser compreendida como desobrigação de haver formação específica para atuar na educação, considerando apenas os conhecimentos técnicos daquilo que se irá lecionar. O MEC, porém, esclarece em seu site<sup>2</sup> que essa caracterização considera profissionais que irão "atender a formação técnica e profissional", não abrangendo todos os níveis da educação.

Outro canal de informação para saber sobre como ser professor é o site *Seja um professor*. Para facilitar o acesso e, podemos inferir também estimular a procura pela informação de como se tornar um professor, o site foi criado pelo Ministério da Educação (BRASIL, documento eletrônico, s.d.) durante o mandato da Presidenta Dilma Rousseff no período de 2011 a 2016 (<http://sejaumprofessor.mec.gov.br>)<sup>3</sup>. Nesta página é possível encontrar e compreender de forma fácil o que é necessário para se tornar professor, deixando claro que a exigência quanto ao grau de educação acadêmica varia de acordo com a área de atuação docente pretendida. Em vista disso, o site traz as seguintes possibilidades para a formação docente:

**Licenciaturas:** os cursos de licenciatura habilitam o profissional a atuar como professor na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio. São cursos superiores de graduação que formam profissionais licenciados em Química, Física, Letras, Matemática, Geografia, Ciências Biológicas e Pedagogia.

**Normal Superior:** curso superior de graduação, na modalidade licenciatura. Tem por finalidade formar professores aptos a lecionar na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental.

<sup>2</sup> Informações disponíveis no site do MEC: "Novo Ensino Médio - perguntas e respostas ( <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em 30 Mai. 2019. )

<sup>3</sup> Tal inferência foi feita considerando porque consta na página o slogan "País rico é um país sem pobreza" que identificava o governo da referida governante.

**Magistério:** não é curso superior, mas de nível médio. Habilita o professor para lecionar na Educação Infantil.

Além disso, o site “Seja um professor” destaca também o que é o curso superior em Pedagogia, definição que interessa a essa pesquisa que apresentamos:

**Pedagogia:** o curso de Pedagogia é um curso superior de graduação, na modalidade de licenciatura e tem como finalidade formar professores para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (até o 5º ano). É aquele professor que assume integralmente o currículo da série. Os cursos de pedagogia também formam profissionais para atuarem na gestão do sistema escolar, mas a prioridade é a formação de professores. O Licenciado em Pedagogia, ou Pedagogo, pode atuar em creches e escolas; em sistemas de ensino e em projetos desenvolvidos em instituições não-escolares, como organizações não-governamentais, empresas, hospitais, movimentos sociais, associações, clubes e em outros espaços educativos. (BRASIL, documento eletrônico, s.d.)

Com base na LDBEN 9394/96 e nas considerações a respeito da profissão encontrados no site "Seja um professor", é possível dizer que a compreensão sobre que caminhos formativos uma pessoa precisa seguir para se tornar professor é algo normatizado. Essa normatização possui um percurso histórico importante de ser conhecido para que se compreenda como chegamos aos dias atuais, pois o modo como a formação para atuar na profissão docente organizou-se, de alguma maneira, influencia na constituição dessa profissão até os dias de hoje.

Foi a criação de escolas o que provocou a necessidade de que existissem professores para nelas atuarem. A Lei de 15 de outubro de 1827<sup>4</sup>, levou ao decreto imperial de D. Pedro I no dia 15 de outubro que demarca legalmente o surgimento da profissão docente, além de colocar no calendário o dia do professor desde então (Decreto Federal nº 52.682, em 1963). No Decreto do Imperador determinava-se que todas as regiões com grande número de habitantes recebessem escolas de primeiras letras e essas, de acordo com o Artigo 6º—deveriam ensinar:

[...] a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática de língua nacional, e os princípios de moral cristã e da doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionados à compreensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constituição do Império e a História do Brasil. (BRASIL, 1827. documento eletrônico).

<sup>4</sup> O texto original da Lei pode ser acessado em: [https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei\\_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html)

Em 1961, foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB 4024/61) consolidada pelo presidente João Goulart. A primeira LDB visava então regulamentar o sistema educacional (público ou privado) do Brasil em todos os níveis educacionais. Com o passar dos anos, a LDB foi constantemente discutida e reformulada, até o momento, o Brasil já teve três Leis que regulamentam a sua educação: LDB 4024/61, LDB 5692/71, LDB 9394/96.

A atual LDB 9394, de 1996, segue sendo constantemente discutida e alterada atendendo as necessidades da educação, tais como a questão da inclusão de alunos em escolas regulares, a reformulação do Ensino Fundamental, passando de 8 para 9 anos, a também reforma do Ensino Médio e a obrigatoriedade da Educação Infantil. Todas essas alterações incidem na formação docente que precisa considerar o modo com que a educação está sendo organizada e será ofertada nos ambientes educacionais onde os profissionais da educação irão atuar.

A LDB não é apenas revista, mas segue reafirmando alguns princípios essenciais, o direito à educação, garantido pela Constituição Federal e estabelecendo além dos princípios gerais da educação, também os deveres do Estado a respeito da educação escolar pública. Por fim, define as responsabilidades da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e trata sobre os recursos financeiros e a formação dos profissionais da educação. Essa Lei é também o documento que estabelece a divisão da educação Brasileira em dois segmentos, sendo estes: a educação básica e o ensino superior. A formação docente perpassa esses dois segmentos, estabelecendo a relação teoria e prática que sustenta o ser professor.

Após essa rápida contextualização sobre a LDB, recuperamos nosso foco que é o que diz essa Lei sobre a formação dos profissionais da educação, sendo encontrado no capítulo VI intitulado “*Dos Profissionais da Educação*”. Nele há uma série de aspectos que competem ao profissional da educação e do que se espera deste em relação a cada fase de desenvolvimento do educando. A formação docente está explicitada no Artigo 62:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas



quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Lei de Diretrizes e Bases da educação, 1996, p. 26)

Ainda sobre a formação docente no Artigo 64 deixa a critério das instituições se a formação de profissionais de educação para as áreas de gestão educacional da educação básica ocorrerá nos cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação (Lei de Diretrizes e Bases da educação, 1996, p. 26). Por fim, a LDB nº 9.394/96 ainda inclui no Artigo 65 que é necessário a realização de, no mínimo, trezentas horas de prática de ensino para aqueles que irão atuar no ensino básico.

Para encerrar o capítulo *“Dos Profissionais da Educação”* o documento apresenta no Artigo 67 formas de valorização que os sistemas públicos de ensino devem assegurar:

- I – ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
  - II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
  - III – piso salarial profissional;
  - IV – progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
  - V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
  - VI – condições adequadas de trabalho.
- (Lei de Diretrizes e Bases da educação, 1996, p. 26)

Contudo, no estado do Rio Grande do Sul e no Brasil como um todo, o que podemos observar é que mesmo havendo estas garantias na Lei, estas nem sempre são seguidas e garantidas aos profissionais da área da educação.

Partimos agora para a análise do que foi encontrado da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 ou Constituição de 1988 a respeito da formação docente. Neste documento encontramos o tema referente a esta pesquisa no capítulo III, *“Da Educação, da Cultura e do Desporto Seção I da Educação”*, sendo única e exclusivamente a respeito da valorização do profissional docente.

Em 15 de Maio de 2006 o Conselho Nacional de Educação validou a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, que corresponde às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, sendo este o documento mais importante para o curso já que define os locais de atuação do Pedagogo ou o perfil profissional do Licenciado em Pedagogia.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (Diretrizes Curriculares Nacionais, documento eletrônico, 2006)

Além disso, é nas Diretrizes que encontramos as demandas e a formulação do currículo que deve ser ofertado dentro do espaço de aprendizagem destinado aos alunos da graduação na sua formação inicial:

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará: I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. (BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura., documento eletrônico, 2006)

As Diretrizes apresentadas a partir da Resolução de 2006, assim como as anteriores também definem princípios, condições de ensino e de aprendizagem e procedimentos a serem observados em seu planejamento pelas instituições de ensino que oferecem cursos de formação docente, licenciaturas:

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central: I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura., documento eletrônico, 2006)

Portanto, é nas diretrizes que as instituições encontram o caminho que devem oferecer a cada futuro pedagogo que entra na graduação, lembrando que as Diretrizes para formação docente tem a intenção de servir como referência para as

instituições na organização de seus programas de formação, permitindo uma flexibilidade na construção dos currículos.

## 2 CAMINHO METODOLÓGICO: O PERCURSO FORMATIVO EM ANÁLISE.

Em meio ao caos de sentimentos em que vivo agora, uma mistura de euforia e angústia com a proximidade da formatura, sigo me questionando: *Como nos tornamos professoras?* e essa pergunta que trazemos desde o início deste trabalho, por vezes, parece cada vez mais difícil de responder. Para tentar respondê-la, realizamos a pesquisa aqui apresentada na qual analiso a formação que recebi dentro da Universidade onde fui aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia, processo de formação inicial. Essa análise foi feita sob pontos de vista distintos, sendo eles: o determinado pelo currículo da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que se apresenta a todos que nele ingressam e o meu, a partir das minhas escolhas de disciplinas e as minhas experiências.

Nossa intenção é, primeiro explicar o funcionamento do currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS que teve sua vigência de 2007/1 até o primeiro semestre de 2018. E, depois, no segundo momento, analisar como eu cursei este currículo, que disciplinas cursei, o que pude escolher e que marcas ficaram no meu percurso formativo. Com esse percurso, entre o que a formação oferece como currículo e o que eu escolhi para minha formação, pretendemos refletir sobre por onde passa a formação da pedagoga.

Por ter o foco investigativo no meu percurso formativo, essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa tendo o estudo de caso como metodologia. Como explica Marli André (2013, p.97),

As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados. Assim, o mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores. (ANDRÉ, 2013, p. 97).

O estudo de caso é uma metodologia que tem como propósito analisar um perspectiva realista e explicar como e porque ela ocorre, identificando os fatores que contribuem para que ela se concretize. De acordo com a mesma autora, “O conhecimento gerado pelo estudo de caso é diferente do de outros tipos de

pesquisa porque é mais concreto, mais contextualizado e mais voltado para a interpretação do leitor” (ANDRÉ, 2013, p.97).

Como consequência disso, trago neste início de capítulo o primeiro trabalho que escrevi logo que entrei no curso de Pedagogia da UFRGS no ano de 2015, descrevendo como cheguei na posição de estudante de licenciatura e como me sentia com tal escolha.

*Quadro 2 - Trabalho realizado na disciplina Análise e produção de texto acadêmico*

### ***Escolhas nunca são fáceis***

*Sou a mais nova aluna do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), localizada em Porto Alegre, RS. Me chamo Theslei Pujol Nunes da Silva, tenho vinte anos e estou no primeiro semestre do curso. Sempre tive muitas dúvidas na escolha do que iria fazer após o fim do ensino médio e sendo sincera, até hoje tenho dúvidas de que a minha escolha tenha sido a correta.*

*No ano de 2012 me formei no ensino médio e não prestei o vestibular de 2013, mas resolvi iniciar um cursinho pré-vestibular de um ano de duração, ainda assim sem a completa convicção de qual rumo acadêmico eu deveria seguir. Desde muito nova sempre criei um interesse pessoal pela área das humanas (ou humanidades, como muitos preferem), pensei em todos os cursos dessa área e entre conversas e desconversas com familiares, amigos e todos aqueles que me conheciam de uma forma não superficial, optei pelo curso de pedagogia no meu segundo vestibular, já que no primeiro havia escolhido o curso de História.*

*Nunca pensei em ser professora, embora meu primeiro vestibular tenha sido prestado para a área de licenciatura, na realidade, pensei em ser tudo menos professora, simplesmente era algo que não passava pela minha cabeça e até hoje tenho dificuldades em pensar nesse assunto. Não me vejo ministrando aulas, no entanto, sempre nutri uma grande vontade de trabalhar com crianças, eu sabia que uma faculdade de Medicina, onde uma especialização em Pediatria me tornaria apta a trabalhar com elas, não correspondia ao que eu realmente gostaria de seguir durante minha vida inteira.*

*As coisas foram mudando. Eu fui descobrindo novos gostos e novos horizontes, constatei que durante meu curto período como aluna do curso,*

*desenvolvi interesse pela área de Psicologia, através das aulas assistidas de Psicologia da Educação, e notei que a Pedagogia não se remete apenas a ministrar aulas, posso trabalhar em diversas outras áreas e não nego que isso foi um grande estímulo na escolha do curso, além dos conselhos que recebi antes das inscrições para o vestibular de 2015, com tudo às vezes acho que não fiz a escolha certa e, portanto optei por fazer pela terceira vez o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para tentar entrar em Psicologia na UFRGS via Sistema Unificado (SISU), mas até lá posso descobrir que meu lugar de fato seja na pedagogia.*

Fonte: Organizado pela autora

É possível observar uma escrita simples, sem o requinte que ganhamos com o passar do tempo dentro da academia, também conseguimos ver que desde o início apresentei dúvidas em relação à carreira que estava prestes a começar a trilhar. Hoje, relendo o texto enxergo que muitas questões ainda cercam o meu eu de agora, ainda continuo com a incerteza da escolha que fiz e se sigo trilhando o caminho certo. Por isso torno a perguntar: *Como nos tornamos professoras? e/ou Quando terei o sentimento que de fato sou uma professora?*

A primeira pergunta vai muito ao encontro da formação que recebemos e no que acreditamos como futuro. Como Nóvoa destaca em seu livro “Os professores e a sua formação” junto de outro autores:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participativa. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, et al, 1992, p.25)

Assim como afirma Nóvoa a respeito da formação docente, também posso afirmar que ao longo dos quatro anos que estive em processo formativo na Universidade os professores sempre em suas falas traziam a importância desta “perspectiva crítico-reflexiva” para o nosso futuro fazer docente.

A partir desse reencontro com meu primeiro texto escrito como aluna de um curso de Licenciatura em Pedagogia organizo a análise que apresentarei a seguir e

que pretende responder à nossa pergunta de pesquisa a partir de dois momentos distintos. Esses dois focos de análise procuram compreender o caminho percorrido para que eu me tornasse professora:

- 1) análise do currículo da Licenciatura em Pedagogia, descrevendo sua estrutura geral, como foi pensado para formar profissionais (Perfil do profissional);
- 2) análise da minha trajetória formativa a partir desse currículo, destacando disciplinas que foram significativas dentre todas as cursadas;

Além disso, por fim, apresento as experiências de docência que acompanharam esse processo formativo, proporcionando a associação entre teoria e prática. Volto meu olhar para o estágio extra-curricular que acompanhou a minha formação deste ANO.

### **3 O CURRÍCULO DO CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE QUE CURSEI: A LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRGS**

Como as faculdades têm desenvolvido em seus alunos a prática e a identidade pedagógica docente? Com o intuito de compreender este processo de formação é necessário analisar o currículo oferecido pelas faculdades para seus educandos, professores em formação. Como este trabalho visa tal compreensão, analisarei o que é oferecido no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no qual estou me formando.

O currículo de um curso de formação docente é organizado a partir das ideias da instituição, defendidas pelo conjunto de docentes e alunos de um curso. Essa organização tem como base diretrizes que normatizam a formação docente em nível superior. O currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia, que cursei de 2015/2 e que estou concluindo neste semestre, 2019/1, foi organizado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica propostas em 2006.

A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006 que instituiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena que determinava pontos importantes a serem alterados para a formação docente e foi a base para a criação do currículo que cursei.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.(RESOLUÇÃO cne/cp nº 1, 2006).

O modo como a formação docente é compreendida nas Diretrizes em vigor no momento em que o currículo é organizado norteia o nosso caminho dentro das instituições de formação. Além disso, interfere nas discussões envolvendo a educação e os profissionais que nela atuam.



No contexto brasileiro atual, a educação está cada vez mais prejudicada, recebendo cada vez mais cortes do governo, a docência mesmo sendo umas das profissões mais antigas continua sem receber o devido reconhecimento e ainda sem alcançar os padrões necessários para colocar a profissão docente a altura da sua importância. Considero e acredito que por esta falta que muitos pensam que a nossa escolha profissional está relacionada com vocação (ter inclinação para realizar algo), reiterando o que foi dito no começo deste texto. Nesse sentido, as Diretrizes com seus princípios têm papel importante no fortalecimento não apenas da formação docente, mas também da valorização do profissional docente a partir da garantia do seu processo formativo.

Nos atentemos ao currículo oferecido pela UFRGS no período de 2007/1 até 2018/1. No quadro a seguir (QUADRO 3, Currículo do curso de Pedagogia da Ufrgs), apresentamos o conjunto de disciplinas que compunham o currículo da Licenciatura em Pedagogia no referido período:

*Quadro 3 - Currículo do curso de Pedagogia da Ufrgs de 2007/1 a 2018/1*

<b>Disciplina</b>	<b>Súmula</b>
Jogo e Educação	Estudo teórico-prático do jogo, do brinquedo e da brincadeira nas diversas fases do ciclo evolutivo e suas relações com a pesquisa e as práticas educacionais.
Seminário Educação e Sociedade	Disciplina de caráter teórico-prático. Reflexão crítica sobre a relação entre sociedade e educação. Análise sociológica dos conceitos de desigualdade, diferença e diversidade e de sua manifestação na realidade sócio-educacional brasileira. Exercícios de pesquisa em espaços sociais que se configuram enquanto contextos educativos.
Educação Especial e Inclusão	Análise histórica da Educação Especial e das tendências atuais, no cenário internacional e nacional. Conceitos e paradigmas. Os sujeitos do processo educacional especial e inclusivo. A educação especial a partir do projeto político-pedagógico da educação inclusiva. Os alunos com necessidades educacionais especiais na educação básica: questões de interdisciplinaridade, currículo, progressão e gestão escolar.
Infâncias de 0 A 10 Anos	Reflexões teóricas sobre o processo de produção das infâncias e análise de seus efeitos na educação das crianças. Caracterização de

	diferentes infâncias em nossa sociedade e seus modos de educação.
Mídia, Tecnologias Digitais e Educação	Relações entre ciência, técnica e cultura. Pedagogias dos meios de comunicação e informação. Tecnologias digitais e educação: articulações epistemológicas, metodológicas e técnicas. Estudo das linguagens dos diferentes produtos da mídia e dos artefatos digitais, no âmbito das práticas escolares. Avaliação e aplicação das diversas tecnologias na educação.
Análise e Produção do Texto Acadêmico	Leitura e análise de textos acadêmicos (resumo, resenha, artigo, relatório, projeto) na perspectiva da produção. Coesão, coerência, argumentação, referenciação.
História da Educação na Europa e nas Américas	Análise das diferentes perspectivas de estudo da História da Educação. A compreensão da Educação e sua expressão em práticas escolares e não escolares, ao longo do processo histórico, privilegiando o período moderno e contemporâneo, especialmente na Europa e nas Américas
Psicologia da Educação: Introdução	Introdução ao estudo das teorias psicológicas que envolvem a constituição do sujeito nos âmbitos do desenvolvimento e da aprendizagem humanos, contextualizando as circunstâncias de sua produção como teoria e suas implicações para a pesquisa e as práticas educacionais.
Seminário Infâncias, Juventudes e Vida Adulta	Principais teorias sobre o desenvolvimento e avaliação do raciocínio lógico. Implicações para o ensino da física, química, matemática e para a leitura e interpretação de textos.
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). História das comunidades surdas, da cultura e das identidades surdas. Ensino básico da LIBRAS. Políticas linguísticas e educacionais para surdos.
Ação Pedagógica com Crianças De 0 A 10 Anos	Reflexões teórico-práticas e organização do trabalho educativo para a faixa etária de 0 a 10 anos. Implicações da ação pedagógica nas interações entre docentes, crianças e comunidades.
Ação Pedagógica com Jovens e Adultos	Contextualização teórico-histórica dos conceitos de adolescência, juventude e vida adulta. A Educação de Jovens e Adultos em sua interface com o mundo do trabalho, da escola e da cultura. Processos educativos na Educação de Jovens e Adultos: âmbito escolar e não-escolar.
Linguagem e Educação I	Teorias de aquisição da linguagem oral e escrita. Desenvolvimento da linguagem: fonológico, lexical, sintático, pragmático e discursivo.

	Enfoque investigativo e pedagógico.
Psicologia da Educação: Desenvolvimento	Estruturação psíquica do sujeito suporte das aprendizagens. Estudos, a partir dos aportes da teoria psicanalítica, dos processos afetivos e inconscientes de estruturação do sujeito, desde a primeira infância até a adolescência. Análise da relação entre as operações implicadas na constituição psíquica e os contornos do laço social onde esta constituição emerge. Trabalho com as noções de desejo, saber, conhecimento e aprendizagem. Problematização da relação professor-aluno, analisada a partir das conceptualizações acerca da transferência.
Filosofia da Educação I: Fundamentos da Experiência Pedagógica	Bases filosófico-antropológicas da experiência pedagógica na cultura ocidental: paidéia greco-romana, medievalidade, renascença, modernidade e contemporaneidade
Seminário Gestão da Educação: Espaços Escolares e Não-escolares	Disciplina de caráter teórico-prático. Exercício de pesquisa para entendimento dos processos de gestão na educação de crianças de 0 a 10 anos e de Jovens e Adultos. Interface sistema educacional e escola com outros sistemas e espaços não-escolares.
Literatura e Educação	Literatura e escola. A formação do leitor. Narrativa. Poesia. Humor. Imagens. Contação de histórias. Literatura para crianças, jovens e adultos.
Gestão e Organização da Educação	O estudo da gestão do trabalho em educação nos sistemas de ensino, nos processos educativos em espaços escolares e não escolares. Políticas públicas para a educação.
Políticas e Legislação Da Educação	A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Legislação e políticas vigentes dos sistemas de ensino e nas escolas: fundamentos e plano de ação. Estudo de políticas e legislação em educação no Brasil que contemplem desde a Constituição de 1934 à especificidade da EJA.
Educação, Saúde e Corpo	Relações entre educação, saúde e corpo. O processo saúde-doença enquanto produto e produtor de uma corporeidade inserida na cultura. Políticas sociais de Educação e Saúde enfatizando as dimensões de gênero, raça/etnia e sexualidade.
Sociologia da Educação: Espaços Educativos	Estudo sociológico de temáticas relacionadas à educação com ênfase no contexto brasileiro. Orientações teóricas e pesquisa sobre educação.
	Teorias da educação e currículo. Currículo e sociedade. Currículo e ideologia. Currículo e

Teoria de Currículo	relações de poder. Conhecimentos cotidianos e escolares. Conhecimento escolar e competências: seleção e distribuição.
Pesquisa em Educação	A compreensão atual de ciência como um processo crítico de reconstrução permanente do saber humano. As perspectivas correspondentes de ciência, técnica e de forma de obtenção e uso do saber. Os processos de construção do conhecimento em sua metodologia, implicações educacionais e éticas e o compromisso social com o fazer ciências e com a socialização do conhecimento.
Seminário de Docência: Aprendizagens de Si, do Outro e do Mundo - 0 A 3 Anos	Disciplina de caráter teórico-prático com ênfase na aprendizagem de si, do outro e do mundo. Iniciação à prática pedagógica com crianças de 0 a 3 anos. Exercício de pesquisa. Análise dos processos educativos referentes à faixa etária de 0 a 3 anos.
Educação Musical	Educação musical em espaços e tempos escolares. Experiências práticas e fundamentação teórico-metodológica para a ação docente.
Linguagem e Educação II	Alfabetismos: abordagem histórica dos conceitos e dos métodos. Letramentos: escolar e social. Enfoque investigativo e pedagógico
Educação e Teatro	Princípios dramáticos e a linguagem teatral em espaços e tempos escolares, enfocando as particularidades dos processos de improvisação teatral, suas diferentes modalidades e a construção de conhecimento. Cultura teatral e integração entre fazer, compreender e apreciar teatro.
Filosofia da Educação II: Problemas Filosóficos	Teorias educacionais subjacentes à organização do planejamento, avaliação e organização/produção de materiais didáticos. Planejamentos integrados. O ato educativo: aspectos estéticos, éticos e epistemológicos. Educação, linguagem, cultura e trabalho.
Psicologia da Educação: Aprendizagem	Estudo das teorias psicológicas de aprendizagem, destacando as teorias interacionistas e suas contribuições para a pesquisa e as práticas educativas.
Seminário de Docência: Organização Curricular: Fundamentos e Possibilidades - 4 a 7 Anos	Disciplina de caráter teórico-prático com ênfase na organização curricular. Iniciação à prática pedagógica com crianças de 4 a 7 anos. Exercício de pesquisa. Análise dos processos educativos referentes à faixa etária de 4 a 7 anos.
	Teorias educacionais subjacentes à organização

Didática, Planejamento e Avaliação	do planejamento, avaliação e organização/produção de materiais didáticos. Planejamentos integrados.
Linguagem e Educação III	Conceitos e princípios básicos para o ensino da linguagem nas séries iniciais. Leitura. Produção textual. Análise lingüística oracional/textual. Propostas pedagógicas. Avaliação.
Educação Matemática I	Teorias e pedagogias em Educação Matemática, relativas à Topologia, à Geometria, ao Sistema de Numeração Decimal, focalizando as operações fundamentais, seus sentidos e procedimentos de cálculo nos campos numéricos dos Naturais e dos Inteiros. Ênfase na educação de crianças, jovens e adultos.
Educação e Artes Visuais	Pressupostos teóricos e metodológicos das artes visuais na educação em espaços e tempos escolares. Especificidades da produção de conhecimento em artes visuais em diferentes idades e contextos. Linguagens visuais: criação, materiais, técnicas, análise e
História da Educação No Brasil I	O processo histórico de escolarização no Brasil, com destaque para as práticas educativas e visões pedagógicas presentes na institucionalização da escola. A educação e a educação escolar associadas às relações de classe, gênero e etnia, enquanto constituintes e constituidoras da produção e reprodução das desigualdades sociais, focalizando aspectos históricos da África e dos povos afrodescendentes no Brasil. Investigação das campanhas ou lutas levadas por movimentos sociais e a direção da universalização da educação escolar.
Seminário de Docência: Saberes e Constituição da Docência - 6 a 10 Anos ou Eja	Disciplina de caráter teórico-prático com ênfase na organização curricular. Iniciação à prática pedagógica com crianças de 6 a 10 anos ou EJA anos iniciais. Exercício de pesquisa. Análise dos processos educativos referentes à faixa etária de 6 a 10 anos ou EJA.
Psicopedagogia	Estudo da Psicopedagogia como área interdisciplinar de conhecimento. Fundamentos, formação de profissionais, campo de atuação e abordagens clínica e institucional. Relações com aprendizagem e fracasso escolar. Conceitos de normalidade e patologia nos processos de aprendizagem: determinantes sócio-culturais, familiares e escolares. Contribuições da Psicopedagogia para a prática em sala de aula.
Educação Matemática II	Teorias e pedagogias em Educação Matemática, relativas ao campo numérico dos racionais, ao tratamento de informações e às grandezas e medidas. Ênfase na educação de crianças,

	jovens e adultos.
Educação em Ciências Naturais	Relações entre o campo das ciências físico-químico-biológicas e o campo pedagógico: questões conceituais e curriculares. Estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica na formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional.
Sociologia da Educação: Espaços Escolares	Estudo das relações sociais que envolvem a escola e sua comunidade. Análise sociológica do trabalho docente e do currículo.
Estágio de Docência II: Educação Infantil	Experiência profissional em espaço escolar: regência de classe em turma de Educação Infantil.
Seminário De Docência II: Educação Infantil	Disciplina de caráter teórico-prático. Orientação e acompanhamento do Estágio de docência com crianças de 0 a 3 ou 4 a 7 anos.
Educação Especial, Docência e Processos Inclusivos – A	Análise da prática pedagógica no contexto da educação especial/inclusão escolar: identificação do público-alvo - sujeitos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; currículo e processos avaliativos; docência compartilhada e o trabalho produzindo redes; o atendimento educacional especializado como apoio aos professores do ensino comum. Inclui atividades práticas voltadas à formação de professores.

Fonte: Organizado pela autora

Esse conjunto de disciplinas foi pensado para ser cursado em oito (8) etapas, totalizando 3210 horas, sendo elas todas de caráter obrigatório, obrigatório-alternativo e eletivas que atendam a resolução de 2006. cada uma delas contendo um seminário integrador. Além disso, a matriz curricular contempla disciplinas teórico-práticas desde da primeira etapa do curso e está organizada em torno dos seguintes eixos articuladores, que também dão nome e característica própria ao seminário de caráter articulador de cada etapa. Sendo assim, cada um dos seminários possuía intenção formativa, considerando conhecimentos e campos de atuação da pedagoga e temos respectivamente ao longo dos oito semestres do curso vivenciávamos os seguintes seminários integradores: *Educação e sociedade; Infância e vida adulta; Espaços escolares e não escolares e gestão da educação; Aprendizagens de si, do outro e do mundo; Organização curricular: fundamentos e*

*possibilidades; Saberes e constituição da docência; Constituição da docência: práticas reflexivas; e Registro reflexivo sobre as práticas e temas eletivos.*

A organização nessas oito etapas e a proposição dos seminários integradores foi feita a partir do que diziam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica de 2006:

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:  
 I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;  
 II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;  
 III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria. (BRASIL, 2006).

Após as oito etapas o currículo pretendia que a futura pedagoga chegasse ao mercado profissional com a possibilidade de atuar em diversos campos educacionais, como por exemplo: a Educação Infantil, os Anos iniciais do Ensino Fundamental na sua modalidade regular com crianças ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como na Gestão Escolar e em outros espaços abertos à atuação de uma Licenciada em Pedagogia.

### 3.1. O meu currículo do curso de formação docente: entre disciplinas obrigatórias e eletivas o que escolhi, por que escolhi?

Quando ingressei no curso de Licenciatura em Pedagogia em 2015/2<sup>5</sup>, na época a faculdade ofertava em sua grade curricular disciplinas teórico-práticas desde a primeira etapa do curso, um estágio curricular obrigatório e um trabalho de

---

<sup>5</sup> Em Julho de 2015, o Conselho Nacional de Educação instituiu a partir de Resolução novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio, que deflagraram nas instituições de formação docente o início das discussões sobre novas organizações curriculares.

conclusão de curso. O currículo apresentava as disciplinas que apresentei anteriormente. Além disso, o currículo estava organizado em 08 (oito) etapas, sendo a penúltima destinada ao estágio obrigatório e última ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Diante disso exponho as oito disciplinas no conjunto das quarenta e seis (46) disciplinas cursadas. Destaco essas oito porque de alguma forma me sensibilizaram e me mantiveram dentro do curso que estou a um passo de finalizar. As disciplinas aqui listadas pertencem ao currículo antigo<sup>6</sup> (2007) do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS. Faço parte da última turma que cursou esse currículo, tendo iniciado em 2015/2. A partir de 2018/2 a Licenciatura em Pedagogia teve novo currículo implementado, havendo uma nova configuração da formação docente que oportuniza ao estudante a escolha do percurso formativo que prefere seguir: voltada à Educação Infantil, aos Anos Iniciais para atuar com crianças ou na modalidade Jovens e Adultos (EJA) . No Quadro 4 apresento o nome das disciplinas destacadas por mim e quando as cursei:

---

<sup>6</sup> Em 2018/1, após extensa discussão, novo currículo foi aprovado e desde o segundo semestre de 2018 o curso de Licenciatura em Pedagogia iniciou processo de transição para o novo currículo, tendo nesse semestre a segunda turma que cursará o novo currículo. A principal alteração na proposta está na maior relação entre teoria e prática, bem como na ampliação da carga-horária de estágio de 300h como constava nas Diretrizes de 2006, aumentando para 400h a partir das orientações de 2015.



Quadro 4 - Disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia que me marcaram.

<b>Disciplina</b>	<b>Ano</b>
Psicologia da educação: Desenvolvimento	2016/1
Ação pedagógica com jovens e adultos	2016/1
Educação e Teatro	2017/1
Seminário de docência: Aprendizagens de si, do outro e do Mundo - 0 a 3 Anos	2017/1
Educação e Artes Visuais	2017/2
Seminário de docência: Organização curricular: Fundamentos e possibilidades - 4 a 7 Anos	2017/2
Seminário de docência: Saberes e constituição da docência - 6 a 10 anos ou Eja	2018/1
Estágio de docência II: Educação Infantil	2018/2

Fonte: Organizado pela autora

Estas oito (08) disciplinas que destaco apresentam um peso maior no caminho que trilho, pois foi nelas que comecei a me sentir professora e acreditei que poderia ser professora. Essas disciplinas oportunizaram que eu vivesse o fazer docente e, conseqüentemente, auxiliaram-me a entender que eu estava me inclinando para a direção correta: ser professora na Educação Infantil. No entanto, junto desse sentimento de pertencimento estava o medo, sentimento que carrego comigo até os dias atuais, enquanto escrevo esse trabalho final de curso.

Este medo me move, porque junto dele vem o meu empenho para nunca fazer um trabalho ruim e acabar tornando-me alguma das professoras que tanto critiquei ao voltar da semana de observação oferecida pelas três (03) disciplinas (*Seminário de docência: Aprendizagens de si, do outro e do Mundo - 0 a 3 Anos; Seminário de docência: Organização curricular: Fundamentos e possibilidades - 4*

a 7 Anos e *Seminário de docência: Saberes e constituição da docência - 6 a 10 anos ou Eja*) que são destacadas no quadro 4.

Essas professoras que eu encontrava nas turmas que observei e nas quais pude atuar durante uma semana em cada semestre, acredito eu, enfraquecidas pelo cansaço e pela falta de estrutura das escolas em que atuavam, não acreditavam/lembravam/entendiam a importância do nosso papel perante a sociedade. É importante ressaltar que nesse papel está incluída a necessidade de cativar e aproveitar os momentos com nossos alunos, de fazer os olhos do outro (aluno) brilharem e, assim, conquistar aprendizagens significativas. Estes foram ensinamentos que recebi de diversos professores dentro da academia e que carrego junto de mim. Para demonstrar tais ensinamentos, trago um trabalho feito disciplina *Seminário de docência: aprendizagens de si, do outro e do mundo - 0 a 3 anos*, onde precisei reorganizar a rotina de Bruno.

*Quadro 5 - trabalho feito disciplina Seminário de docência: aprendizagens de si, do outro e do mundo - 0 a 3*

**O dia de bruno na creche**

*Bruno chega a creche por volta das 7:30, é levado por sua mãe até sua sala, onde fica rodeado por outras crianças com faixa etária próxima. Enquanto bruno se diverte com as demais crianças, Diane, sua mãe, conversa com a professora titular. Após se despedir de Diane, bruno começa a chorar, o que é normal na idade de bruno, já que o mesmo está se acostumando a ficar longe da mãe por um período tão grande. Para acalmá-lo a professora o pega no colo e conversa com o menino, mostra-o os cantos das salas onde serão realizadas as propostas do dia, em um dos cantos há diversos panos e tocas, bruno gosta e começa a brincar de se esconder. Está relação professor – aluno é muito importante, pois*

*(...) o adulto que está junto com essas crianças ocupa papel fundamental, pois ele oferece a elas modos de vida, formas de brincar, de conviver, de aprender, e com isso vai produzindo, com os bebês e crianças pequeninas, narrativas que dirão a esses recém-chegados como é o mundo, como funciona, e elas irão atribuindo a este mundo sentidos e significados. (Barbosa; fochi p 60)*

*A partir disso, a professora precisa saber seu papel e por mais que a rotina e o cansaço a tomem, ela não pode esquecer que as experiências de seus alunos estão ligadas a conduta dela dentro de sala de aula.*

*Logo chega o horário da primeira madeira, por volta das 8h. Bruno está ansioso por ela, tenta tomar sozinho, porém é infeliz em sua atividade e derrama leite em si. Logo, a professora o coloca junto de outra criança, com cerca de 5 anos que o ajudam a terminar a mamadeira. Agora as crianças da escola brincam no pátio, brincam todas juntas, umas no parquinho, outras com as flores, já outras brincam de pega-pega. Bruno está cansado e pede colo para a professora que o pega e o coloca para descansar enquanto as outras crianças continuam no pátio, a professora entranha, pois nesse horário Bruno está sempre fervendo no pátio.*

*Por volta das 10:30, as crianças voltam para dentro da sala e vão dormir, Bruno acorda e quer brincar. A professora vai até a cozinha, enquanto Bruno faz a troca de fralda, e pega diversas frutas e faz com ele uma atividade para estimular seu paladar. Bruno faz careta com o limão e todos na sala riem.*

*Experiência é fruto de uma elaboração, portanto mobiliza diretamente o sujeito, deixa marcas, produz sentidos que podem ser recuperados na vivência de outras situações semelhantes, constituindo um aprendizado em constante movimento. Aprender em si mesmo, como processo que alavanca o desenvolvimento, é uma experiência fundamental às crianças e um compromisso de uma boa instituição educativa. (De Oliveira, Silvana p.112).*

*Agora já são 11:30 e o almoço começa a ser servido, Bruno não está com fome, então irá mais tarde, as outras crianças são levadas em grupos de cinco, onde as maiores ajudam as menores, além de contarem com a ajuda de duas monitoras.*

*Finalizado o almoço, é hora de todos brincarem com tintas, massas de modelar, papel e giz de cera. Por volta das 14:30 as crianças sentam em roda para ouvirem a fábula da lebre e da tartaruga, ficam animadas com as entonações diferentes que a professora faz para cada personagem e vendo tal animação a professora pinta a carinha de cada criança com um animal. Todas ficam encantadas vendo seus rostos pelo espelho. Para estimular a audição dos pequenos, a professora mostra os sons que cada animal faz e essa atividade dura até o fim da aula, às 17h. Diane chega às 17:05 e é recepcionada por um rugido de leão que Bruno faz assim que a vê, ela finge se assustar e Bruno solta uma gargalhada e vai para o colo da mãe que o enche de beijos.*

*Portanto, a rotina de Bruno agora está repleta de experiências, tornando-o o em diversos momentos protagonista. Bruno agora tem a atenção e compreensão*

*necessária de sua professora, brinca e descobre o mundo, de uma forma lúdica e não mecanizada.*

Fonte: Organizado pela autora

A disciplina de *Ação Pedagógica com Jovens e Adultos* foi uma oportunidade de conhecer a Professora Aline Cunha e ingressar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)<sup>7</sup>. O Pibid promove a iniciação à docência desde o início do curso, ofertando bolsas para que os alunos, professores em desenvolvimento profissional exerçam atividades docentes em escolas públicas de educação básica. Participei deste Programa por um ano em cinco meses, nele obtive meu primeiro contato com o fazer docente e não mais apenas como discente que estava tão acostumada, também foi neste percurso que me dei conta que aprendi muito mais com meus alunos do que em qualquer outro lugar. Cabe ressaltar que o programa e as disciplinas de Seminário tinham o intuito de contribuir para a integração entre teoria e prática; a aproximação entre universidades e escolas; a melhoria de qualidade do ensino.

Já as disciplinas de *Educação e Teatro e Educação e Artes Visuais* foram uma válvula de escape durante o curso. Nelas tínhamos professores mais calmos e divertidos que estavam interessados no fazer artístico e na sensibilidade que cada aluno em sua aula carregava, aliando outras formas de ensino e de aprender com a leveza que as artes possuem.

Nas disciplinas de psicologia, *Psicologia da Educação: Introdução e Psicologia da educação: Desenvolvimento* pude entender e compreender um pouco mais sobre as crianças e os diversos e diferentes motivos implicados nas questões de aprendizagem. Ter contato com esses conhecimentos, fez-me perceber que em um futuro, não muito distante, ainda quero cursar Psicologia e aliar com a minha atual e futura formação. Além disso, foi através das discussões em sala de aula e dos ensinamentos que pude compreender melhor a fase do desenvolvimento do bebê em que meus alunos, do berçário 1, se encontravam durante o meu 1º estágio

---

<sup>7</sup> Conforme consta no site o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid): " O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública.". Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid> . Acesso em: 30 Mai. 2019.

na Educação Infantil durante a graduação. De acordo com o que aprendemos, até os dois anos da criança o cérebro entende todo prazer pela boca e esta é seu contato com o mundo e por isso que sempre que podiam levavam algo até ela.

Por último, trago o *Estágio de docência* que foi onde pude "colocar a mão na massa" por 300 horas, cerca de 15 semanas (duas semanas de observação e o restante de prática), na etapa da Educação Básica que mais me identifico e acredito fazer um bom trabalho: a Educação Infantil. Levo os ensinamentos da Professora/Dra Leni Dornelles e do corpo docente da creche Francesca Zacaro Faraco (creche da UFRGS) para além dos muros da Universidade. Diante disso, trago aqui a primeira reflexão que escrevi após a primeira semana de prática, pois esta reflexão mostra o primeiro ensinamento, do muitos, que recebi daquelas crianças.

*Quadro 5 - reflexão que escrevi após a primeira semana de prática.*

### **AGORA CONTA!**

*Priorizando a ludicidade, a partilha, a escuta atenta dos interesses e curiosidades das crianças, poderemos promover uma formação de leitores qualificada, comprometida e, sem dúvida, inesquecível. (KAERCHER, Gládis, 2010)*

*Era meu primeiro dia em sala de aula sendo A professora, minha primeira proposta pensada e planejada para eles e logo nesta, me perdi. Era algo simples, apenas contar a história escolhida "Bruxa, bruxa venha à minha festa" de Arden Druce. Não sabia o que fazer nem para onde ir depois da ordem dada por Cecília " - Agora conta!", como assim, contar o que? se eu havia acabado de terminar de contar a história.*

*Fiz do jeito que KAERCHER (2010) sugere, li pausadamente, com entonação adequada, criando silêncios e expectativas e também não usei o meio mais tradicional que é utilizando o livro e fazendo sua leitura, usei uma outra técnica no qual contei a história e levei uma representação de cada personagem presente no livro. Mas isto não bastou para Cecília, não era assim que ela estava acostumada, ela queria que eu lesse e mostrasse o que o livro continha. Fui pega*

*de surpresa, não esperava essa reação e precisei ser socorrida por uma das professoras da turma que como num filme chegou e me salvou.*

*A solução era simples: apenas pegar o livro e ler, já que foi isso que foi solicitado por Cecília. Porém, na hora, não foi isso que foi feito. O nervosismo bateu e foi maior, mas a partir dessa experiência pude refletir e compreender a importância de ouvir e de se estar preparado para as mais diversas reações das crianças. Para “consertar”, no outro dia levei novamente a história “Bruxa, bruxa venha à minha festa”. No entanto desta vez fiz como Cecília esperava e fui pega de surpresa mais uma vez, mas agora por Eduardo (Dudu) que me indagou sobre o espantalho que não estava lá para eles brincarem.*

Fonte: Organizado pela autora

#### 4 PALAVRAS FINAIS

Agora, no fim deste trabalho percebo como estava equivocada em meus pensamentos. No início, acreditava que o currículo generalista, que nos oferta uma “pincelada” de cada área, fosse ruim e tinha como proposta deste trabalho mostrar esse ponto de vista, tendo como ideia concreta a crítica à formação generalista. Depois de uma longa e difícil pesquisa, já que tive que dividir meu tempo entre: trabalho, faculdade e esta monografia, posso dizer que estas pinceladas pelos diversos campos de atuação do pedagogo são fundamentais para que possamos descobrir qual o nosso verdadeiro espaço e como se dá a nossa constituição docente.

Foi através do modelo de currículo ofertado durante os anos de 2007/1 a 2018/1 que me encontrei na Educação Infantil.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, 2017, p.22)

E foi neste campo de atuação, dentre todos os outros explorados durante a graduação que me fez acreditar que estou no caminho certo. O olhar de cada criança me movimentou e incentivou durante o estágio obrigatório, oferecido pelo curso de Pedagogia, e agora faz o mesmo na escola onde atuo como Professora titular em um turma de berçário 2.

Também é importante trazer nestas últimas palavras que nossos estudos, enquanto professoras de qualquer área (Edu. Infantil, Anos Iniciais, Eja, Gestão...) não devem se encerrar junto da graduação, devemos buscar cada vez mais conhecimentos e especializações nas áreas de nosso interesse, tendo em vista que

Uma das maiores contribuições do movimento pela profissionalização do ensino, iniciado na década de 1980, foi o reconhecimento da existência de saberes específicos que caracterizam a profissão docente, saberes desenvolvidos pelos professores tanto no seu processo de formação para o trabalho quanto no próprio cotidiano de suas atividades como docentes. (CARDOSO; DEL PINO; DORNELES, 2012, p.1)

Em meio a essas reflexões finais, cabe lembrar, que na última atualização da LDBEN, publicada pelo Senado Federal Brasileiro em 2018, em seu capítulo VI que caracteriza "Os Profissionais da Educação" foi determinado que profissionais com

notório saber podem exercer a função de professores na rede de ensino da Educação Básica. Essa medida, de algum modo, desvaloriza ainda mais a profissão docente em nosso país, pois desqualifica o profissional quem estudou e se preparou para o fazer docente.

IV – profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do *caput* do art. 36. (LDB, 2018, p. 40-41)

É importante valorizar e significar o diploma que recebemos ou que iremos receber. O fazer docente, como podemos ver no trecho acima, vem sendo desvalorizado dia após dia e Tardif (2000, p.06) a respeito disso traz, “considerando que se pede aos professores para se tornarem profissionais no momento em que o profissionalismo, a formação profissional e as profissões mais bem assentadas atravessam um período de crise profunda”.

Por isso, nós, enquanto educadoras, devemos buscar uma educação de melhorar qualidade para os nossos, também precisamos mostrar que possuímos conhecimento científico e que a Pedagoga tem um conhecimento específico. Cada nova leitura e pesquisa que dedicamos o nosso tempo tem como objetivo compreender e entender cada vez mais a profissão que escolhemos como nosso futuro, tornando-nos mais preparados para o fazer docente.

Por fim, *Como nos tornamos professoras pedagogas?* ou melhor *Como me tornei professora pedagoga?* para responder estas perguntas trago novamente o que Nóvoa (2011) diz em sua entrevista a revista Educação “Não nascemos professores. Tornamo-nos professores por meio de um processo de formação e de aprendizagem na profissão”. Assim como Nóvoa, acredito que este processo se dá através de uma constante mudança durante o nosso fazer docente para assim constituí-lo. Estamos em constante mutação e em busca de um “eu” melhor que o de ontem.



## 5 EU, PROFESSORA

Trago neste capítulo extra fotos que registram o meu *fazer docente*, frases que definem a minha prática profissional, a minha constituição docente.





NÃO NASCEMOS PROFESSORES.  
TORNAMO-NOS PROFESSORES POR MEIO DE UM PROCESSO DE  
FORMAÇÃO E DE APRENDIZAGEM NA PROFISSÃO. (NÓVOA, 2011)

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, marli. Estudo de Caso: seu potencial em educação. **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas), n.49, p. 51-54, 1984.

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. A experiência de aprender na Educação Infantil. In: FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos (Orgs). **Implementação do PROINFÂNCIA no Rio Grande do Sul**: perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2015. p.111-118. [disponível on-line].

BALBINOTI, Graziela Prates. **O currículo do curso de Pedagogia da UFRGS e o exercício da docência na Educação Infantil**. 2015. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/139344>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/16112018\\_LDB\\_A\\_TUALIZADA\\_L9394.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/16112018_LDB_A_TUALIZADA_L9394.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2019.

BRASIL. lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009. Altera o art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 6 AGO. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L12014.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12014.htm#art1). Acesso em: 25 abr. 2019.

BRASIL. **LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 6 AGO. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L12014.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12014.htm#art1). Acesso em: 25 abr. 2019.

BRASIL. **Resolução nº CNE/CP Nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 15 maio 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: 22 maio 2019.

BRASIL, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 2015. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 30 Mai. 2019.

BRASIL, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Disponível em: [http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_2ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf) . Acesso em: 30 Mai. 2019.

BRIJHA, Professora. **Identidade profissional: O ser e estar na profissão**. 2011. Disponível em: <<http://voznaeducacao.blogspot.com/2011/06/identidade-profissional-o-ser-e-estar.html>>. Acesso em: 27 maio 2019.

BERTOTTI, Rudimar Gomes; RIETOW, Gisele. Uma breve história da formação docente no Brasil: da criação das escolas normais as transformações da ditadura civil-militar. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE**, 11., 2013, Curitiba. Curitiba: Bpa Bla, 2103. p. 13794 - 13805

CARDOSO, Aliana. DEL PINO, MAURO. Dorneles, Caroline. Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de tardif e gauhier: contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no Brasil in **SIMPÓSIO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**, AnpedSul, 2012.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **A invenção do pedagogo generalista: problematizando discursos implicados no governo de professores em formação**. 2011. 302 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/36334>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. **Literatura infantil e educação infantil: Um grande encontro**. Cadernos de formação: Formação de professores. Educação Infantil, princípios e fundamentos. São Paulo: Unesp, v.3, p. 135-142, 2010. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/453/4/01d14t10.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

MACEDO, Jussara Marques de. Reconhecimento Do Notório Saber E A Inclusão Excludente Do Professor Na Educação Básica: Qual o lugar da universidade na formação? **Rpge– Revista On Line de Política e Gestão Educacional**, [s.i], v. 21, n. 2, p.1239-1259, set. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/viewFile/10841/7028>>. Acesso em: 25 maio 2019.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, A. **A formação da profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. p. 15-33.

NÓVOA, Antônio. Profissão: docente. **Revista Educação**, Agost. 2011. Entrevista concedida a Paulo de Camargo.

NASCIMENTO, Sylvia Fernanda. A prática político-pedagógica como elemento de discussão na ação de formação continuada de professores. in **XIX COMBRACE VI CONICE: TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA: SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CIÊNCIAS DO ESPORTE**. Vitória - Es, 2015. p. 01 - 14.

PACIEVITCH, Thais. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/>>. Acesso em: 27 maio 2019.

PAIM, Débora Lopes. **Na prática, a teoria é outra**: Reflexões acerca do pedagogo generalista. 2011. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36406/000817570.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

S.PAULO, O Estado de. **"País rico é País sem pobreza" é o novo slogan do governo**. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,pais-rico-e-pais-sem-pobreza-e-o-novo-slogan-do-governo-imp-,678131>>. Acesso em: 27 maio. 2019.

SCHEIBE, Leda. Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia: trajetória longa e inconclusa. **Cadernos de Pesquisa**, Santa Catarina, v. 37, n. 130, p.42-62, jan. 2007.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, [s. L.], v. 13, n. 13, p.5-24, abr. 2000.

OLIVEIRA, Paula Fernanda Nogueira de. **Pensando a identidade do pedagogo: alguns olhares**. 2010. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/25248>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

